



UM MODERNO AMAZÔNICO: Obras residenciais do arquiteto Severiano Porto em Manaus/AM.

UN MODERNO AMAZÓNICO: Obras residenciales del arquitecto Severiano Porto en Manaus/AM.

A MODERNIST AMAZONIAN: Residential works of the architect Severiano Porto in Manaus/AM.

ANA DO NASCIMENTO GUERREIRO (1); ANA LÚCIA DA SILVA ABRAHIM (2); TAISE COSTA DE FARIAS (3)

1. Mestranda em História – PPGH/UFAM. Professora e pesquisadora da Universidade Nilton Lins, Manaus/AM.
anag@uniniltonlins.edu.br
2. Mestre em Sociedade e Cultura – PPGSCA/UFAM. Professora e pesquisadora da Universidade Nilton Lins, Manaus/AM.
abraham@niltonlins.br
3. Mestre em Arquitetura e Urbanismo – PPGAU/UFPA. Professora e pesquisadora da Universidade Nilton Lins, Manaus/AM.
tfarias@niltonlins.br

RESUMO

A presente pesquisa é resultado de um projeto de extensão vinculado ao curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Nilton Lins e tem como objetivo principal a análise projetual



de quatro obras residenciais do arquiteto Severiano Porto na cidade de Manaus/AM. A análise projetual caracteriza-se por uma leitura reflexiva e crítica da arquitetura, sendo essencial para o conhecimento dos processos e estratégias dos projetos residenciais do arquiteto. Severiano Porto foi um dos arquitetos brasileiros pioneiros a atuar na região amazônica, onde buscou uma identidade regional para a arquitetura moderna, tendo consciência de que os fatores regionais deveriam ser estudados para aplicação adequada no projeto. Nesta pesquisa serão analisadas as residências: “Casa do Cafundó”, “Casa Porto”, “Casa Robert Schuster”, e a “Casa Alexandre Alê dos Santos”; através de um roteiro metodológico que utiliza o redesenho e a modelagem 3D para a compreensão dos projetos no âmbito projetual, construtivo, funcional e plástico. A pesquisa se baseia tanto na relevância projetual e conceitual das obras do arquiteto, quanto pelo fato dessas produções ainda serem pouco conhecidas e documentadas. Assim, a presente pesquisa visa também contribuir para a melhor compreensão das obras do arquiteto Severiano Porto e os estudos sobre a arquitetura amazonense.

Palavras-chave: Severiano Porto; redesenho; regionalismo.

RESUMEN

La presente investigación es el resultado de un proyecto de extensión vinculado al curso de arquitectura y Urbanismo de la Universidad Nilton Lins y tiene como objetivo principal el análisis de cuatro obras residenciales del arquitecto Severiano Porto en la ciudad de Manaus/AM. El análisis conceptual se caracteriza por una lectura reflexiva y crítica de la arquitectura, siendo imprescindible para el conocimiento de los procesos y estrategias de los proyectos residenciales del arquitecto. Severiano Porto fue uno de los pioneros arquitectos brasileños en actuar en la región amazónica, donde buscó una identidad regional para la arquitectura moderna, siendo consciente de que los factores regionales deben ser estudiados para su correcta aplicación en el proyecto. En esta investigación, las residencias serán infladas: "Casa do Cafundó", "Casa Porto", "Casa Robert Schuster", y la "Casa Alexandre Ale dos Santos"; A través de una hoja de ruta metodológica que utiliza el rediseño y modelado 3D para la comprensión de los proyectos en el concepto marco, constructivo, funcional y plástico. La investigación se basa tanto en el concepto de relevancia y conceptual de las obras del arquitecto, como en el hecho de que estas producciones todavía son poco conocidas y documentadas. Así, la presente investigación pretende también contribuir a la mejor comprensión de las obras del arquitecto Severiano Porto y los estudios de la arquitectura amazonense.

Palabras clave: Severiano Porto; Rediseño; Regionalismo.

ABSTRACT

The present research is the result of an extension project linked to the undergraduate course in architecture and urbanism of the University Nilton Lins and has as its main objective the analysis of four residential works of the architect Severiano Porto in the city of Manaus/AM. The concept analysis is characterized by a reflective and critical reading of the architecture, being essential for the knowledge of the processes and strategies of the architect's residential projects. Sandoval Porto was one of the pioneer Brazilian architects to act in the Amazon region, where he sought a regional identity for modern architecture, being aware that the regional factors should be studied for proper application in the project. In this research, the residences will be inflated: "Casa do Cafundó", "Casa Porto", "Casa Robert Schuster", and the "Casa Alexandre ale dos Santos"; Through a methodological roadmap that uses the redesign and 3d modeling for the understanding of the projects in the framework concept, constructive, functional and plastic. The research is based both on the relevance concept and conceptual of the works of the architect, as for the fact that these productions are still little known and documented. Thus, the present research aims also to contribute to the better understanding of the works of the architect Severiano Porto and the studies sore the architecture Amazonense.

Key words: Severiano Porto; Redesign; Regionalism.

INTRODUÇÃO



O presente artigo é resultado de um projeto de extensão vinculado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Nilton Lins e tem como objetivo principal a análise projetual da arquitetura residencial desenvolvida pelo Arquiteto Severiano Mário Porto, na cidade de Manaus/AM.

A análise projetual, aqui realizada, caracteriza-se por uma leitura reflexiva e crítica da arquitetura, sendo essencial para o conhecimento dos processos e estratégias dos projetos do arquiteto Severiano Porto, que foi um dos arquitetos brasileiros pioneiros a atuar na região amazônica, onde buscou uma identidade regional para a arquitetura moderna, tendo consciência de que os fatores regionais deveriam ser estudados para aplicação adequada no projeto arquitetônico. Nesta pesquisa serão analisadas as residências: “Casa do Cafundó”, “Casa Porto”, “Casa Robert Schuster”, e a “Casa Alexandre Ale dos Santos”; através de um roteiro metodológico que utiliza o redesenho e a modelagem 3D para a compreensão dos projetos no âmbito projetual, construtivo, funcional e plástico.

A pesquisa se baseia tanto na relevância projetual e conceitual das obras do arquiteto, quanto pelo fato dessas produções ainda serem pouco conhecidas e documentadas. Contribuindo assim, para a melhor compreensão das obras do arquiteto Severiano Porto e os estudos sobre a arquitetura moderna e pós-moderna amazonense.

A ARQUITETURA REGIONALISTA DE SERVERIANO PORTO

Os anos de 1980 assistiram as discussões que tomou conta da América Latina em torno das ideias regionalistas e sua preocupação no desenvolvimento de uma arquitetura pertinente à realidade local. No entanto, tais ideias e preocupações já estavam presentes na mídia especializada brasileira desde os anos de 1960, a exemplo da Revista Arquitetura, editada pelo IAB-GB, que trazia em suas páginas exemplares de uma arquitetura menos comprometida com as vanguardas internacionais e o uso do concreto armado e mais aberta ao uso de materiais diversos, além dos tradicionais (BASTOS, 2011).



A arquitetura regionalista se refere a uma linha de pensamento oriunda da arquitetura moderna, que se baseia em uma arquitetura essencialmente pura, utilizando os elementos culturais e matérias primas de sua própria região, buscando dessa forma, uma independência regional e cultural. Essa característica arquitetônica contrapõe com um cenário vigente, onde todo o processo de construção civil está baseado na redução a uma só tipologia, modelo ou uniformização dos elementos da produção, com única finalidade de obter economia e rapidez na fabricação em série dos elementos construtivos.

Portanto, quando empregamos o termo regionalismo, estamos fazendo referência a uma arquitetura própria do país, região ou localidade em específico, a que a obra pertence, desprovida da uniformização e se opondo à padronização que impera na arquitetura atual. A arquitetura regionalista não é uma prática comum entre os arquitetos mundiais. Pouquíssimos são os arquitetos que, ainda hoje, perante toda a uniformização dos elementos da produção, desenvolvem ou desenvolveram projetos que prezam a arte da preservação dos conceitos regionalistas.

É nesse panorama que o arquiteto Severiano Porto se insere como “arquiteto regionalista”, mostrando que “a arquitetura pode ser feita de pequenos e simples elementos, mais próximos do homem e de seu universo, desvinculada de conceitos internacionais” (SABAAG, 1985, pg. 15).

Uma vez na Amazônia, Severiano Porto teve a sensibilidade de perceber que as condições climáticas e as grandes distâncias demandavam outras respostas arquitetônicas, diferente daquilo que estava sendo desenvolvido no Sul e Sudeste do país. Para ele, a arquitetura deveria partir de soluções e processos construtivos simples e que é papel do arquiteto compreender o que é mais conveniente para cada caso, deixando de lado conceitos e dogmas que possam inibir determinadas soluções, muitas vezes consideradas ultrapassadas (SABAAG, 1985).

Segundo Bastos (2011), Severiano procurou aprender sobre as madeiras locais e as soluções de ventilação, de proteção das chuvas e da radiação solar que eram empregadas nas construções populares tradicionais da região. Dessa postura, resultaram



obras bastante singulares, cuja linguagem, muito coerente com a realidade amazônica, lhe valeu diversas premiações, dentre elas: Em 1971, o Prêmio Marcello Roberto pelo IAB/GB, com a “casa do arquiteto”; em 1972, a premiação na categoria “Edifício para fins de abastecimento” para os Reservatórios Elevados da COSAMA; Em 1974, a premiação na categoria “Edifícios públicos” para o edifício-sede da SUFRAMA; em 1978, premiado na categoria “Habitação Unifamiliar”, pelo IAB/RJ, com a Residência Robert Schuster; em 1982, foi premiado na categoria “Arquitetura – obra construída” com a Pousada em Silves; em 1895, recebeu o prêmio internacional *Universidad de Buenos Aires* na Bienal de Buenos Aires (CERETO et al, 2016).

As estratégias conceituais dos projetos de Severiano não se resumem à mera aplicação de técnicas de adequação da arquitetura ao lugar, mas sim as estratégias de concepção que atentam para o rigoroso clima amazônico e a racionalidade construtiva em vista da economia. Severiano então retorna aos princípios da arquitetura amazônica, resgatando as técnicas construtivas e tipológicas tradicionais, adequando-as sutilmente ao repertório moderno. Proteger a edificação do acúmulo de calor, das chuvas constantes, do sol, dos insetos, e ainda assim, otimizar a ventilação natural, sempre foram uma das premissas básicas que Severiano aderiu para obter uma arquitetura adequada ao clima local. Ele observou esses parâmetros básicos quando percebeu que os ribeirinhos sabiam fazer seus abrigos de acordo com o clima local, desde a escolha dos materiais naturais, até apresentar soluções adequadas ao seu meio natural e cultural. Assim como afirma Rovo e Oliveira (2004):

Com olhar crítico e sensível Severiano Porto retoma os princípios da arquitetura amazônica autóctone, resgata as técnicas construtivas e tipologias tradicionais fundindo-as sutilmente ao repertório moderno. Essa atitude de abertura ao lugar resulta em uma arquitetura contextualizada, coerente com o meio físico e cultural em que se insere. (ROVO; OLIVEIRA, 2004, s/p).

Através de sua arquitetura Severiano questionava, por exemplo, os modelos de habitação que, na época, estavam surgindo em Manaus, meras cópias de uma arquitetura distanciada da realidade local e que tomavam como referência “o moderno”



desenvolvido em outros locais do país. Sempre buscou conhecer as técnicas regionais, elaborando projetos que se adequavam ao clima local, as regiões e a seus usuários, sem deixar de lado a estética e a plasticidade. Assim como afirma Hespanha (2006):

A obra de Severiano Porto nos indica caminhos para operarmos uma arquitetura própria, voltada para que encontremos a forma adequada ao meio em que se insere sem ignorar elementos particulares a uma realidade diversa - realidade essa que é trabalhada por Severiano no âmbito da lógica da localidade. Nesse sentido, Severiano "regionaliza" ou contextualiza o que, inexoravelmente, pertence ao mesmo tempo a "todos os lugares" (HESPANHA, 2006, s/p).

Assim, nas obras do arquiteto “transparece a preocupação em utilizar as potencialidades da região amazônica, seja em recursos humanos, seja em recursos materiais, sempre com soluções simples e originais” (SABBAG, 1985, pg. 16). Severiano Porto se destaca como uma importante personalidade que contribuiu para o desenvolvimento do Estado do Amazonas e com suas obras levou o nome da região amazônica a nível internacional de reconhecimento.

OS PROJETOS RESIDENCIAIS

Nas obras residenciais do arquiteto Severiano Porto transparece a preocupação em utilizar toda a potencialidade da região com soluções simples, mas originais. O arquiteto que observou a inadequação construtiva da arquitetura que estava sendo desenvolvida em Manaus, muitas vezes oferecendo uma temperatura interna mais elevada que a externa, procurou aprender com a sabedoria dos mateiros, nas suas construções e na cultura indígena uma arquitetura que se adequasse a região amazônica e se integrasse ao entorno existente (BASTOS, 2011).

Na Casa do Cafundó, segundo Abrahim (2014, pg. 30) a “beleza, simplicidade, além de um saudável respeito aos materiais, técnicas construtivas e clima local”, são os princípios desta obra. A casa foi construída em 1967, para servir de residência temporária do arquiteto em Manaus. Com um programa singelo e a simplicidade nos



elementos e materiais construtivos, o arquiteto “quebra uma série de paradigmas arquitetônicos locais” (ABRAHIM, 2014, pg. 30).

A Casa de Robert Schuster está localizada em um loteamento rural com grandes áreas de densa vegetação, as margens ao igarapé do Tarumã Açú, destinada principalmente para o uso de fins de semana. A construção faz uso da madeira na estrutura, esquadrias, pisos e cobertura. Segundo a Revista Módulo (1979, pg. 61), o dimensionamento das peças foi feito que atendesse à “estabilidade e as ferramentas usadas no preparo da madeira, responsável desde a obtenção e preparação das peças até a montagem e acabamento da residência”.

A Casa Porto construída em 1967, trás uma série de soluções projetuais que mostram a preocupação do arquiteto com o clima amazônico, através da apropriação e reelaboração de técnicas e materiais regionais, porém, sem traços miméticos ou saudosistas. O projeto recebeu o prêmio Marcelo Roberto na categoria “Edifício para Habitação” na IX Premiação Anual do IAB – RJ, em 1971.

A Casa de Alexandre Ale dos Santos, projetada por Severiano Porto em parceria com Mário Emílio Ribeiro, apesar de estar situada na zona urbana, “se reveste de muitos elementos não usuais na arquitetura domiciliar amazonense” (ABRAHIM, 2014, pg. 89), como o uso da madeira lavrada na estrutura, esquadrias do tipo *jalousie udinese* e treliças de madeiras, nas áreas externas.

Os projetos residenciais acima citados confirmam a importância do arquiteto Severiano Porto no âmbito da arquitetura brasileira que adaptou os postulados modernos aos sítios, clima e materiais da região amazônica.

METODOLOGIA APLICADA A ANÁLISE

A presente pesquisa parte do pressuposto que a análise gráfica de um projeto arquitetônico configure-se com um importante instrumento teórico-metodológico para o conhecimento e apreensão projetual. Neste contexto, a pesquisa e análise das quatro obras residenciais do arquiteto Severiano Porto foram estruturadas em duas etapas:



1. Redesenho e modelagem 3D dos projetos residenciais que foram escolhidos com base na disponibilidade de materiais como desenhos gráficos, fotografia e croquis.
2. Análise gráfica no âmbito projetual, construtivo, funcional e plástico com o objetivo de gerar novas informações em forma de desenhos analíticos e sua descrição. A análise projetual abrange os seguintes itens: A) Caracterização funcional da Obra: através da sua localização, acessos e setorização; B) Caracterização física da Obra: através da identificação da organização bidimensional e tridimensional da obra; C) Caracterização construtiva da Obra: através da identificação dos diferentes materiais e componentes estruturais utilizados na obra;

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos materiais encontrados foi iniciado a digitalização dos desenhos para a elaboração do redesenho, em 2D e 3D, utilizando os softwares AutoCAD e SketchUp, respectivamente. Após a elaboração dos desenhos deu-se início a análise projetual atentando para os diversos detalhes da obra, seguindo o roteiro previamente elaborado.

1. Caracterização Funcional das Obras

Nas obras analisadas percebe-se a preocupação do arquiteto em proteger as edificações da incidência solar, devido ao clima regional ser bastante intenso. Por esse motivo as fachadas que recebem grande parte da incidência solar são protegidas por elementos de brises em madeira. Outra característica importante que se relaciona a adaptação da edificação ao clima local está nos elementos vazados em concreto e/ou esquadrias tipo venezianas e basculantes que proporcionam a entrada suave da iluminação natural em praticamente todos os ambientes, além de permitir a ventilação cruzada.

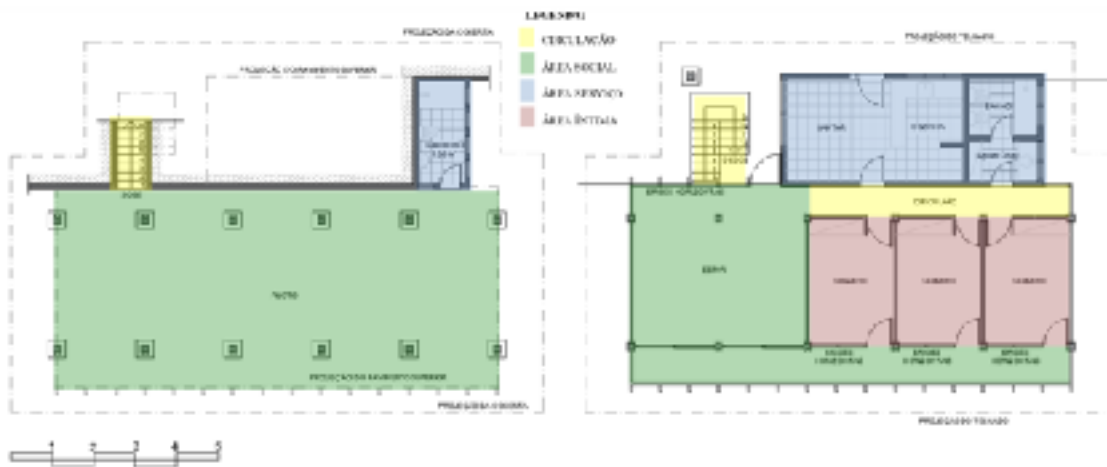


Figura 01: Setorização da “Casa Cafundó”
 Fonte: Redesenho realizado por Anne Shirley Custódio, Gabriel Rodrigues e Isabelle Valério, 2018.



Figura 02: Setorização da “Casa Alexandre Ale dos Santos”
 Fonte: Redesenho realizado por Hellen Jéssica do Nascimento e Monique Martins, 2018.

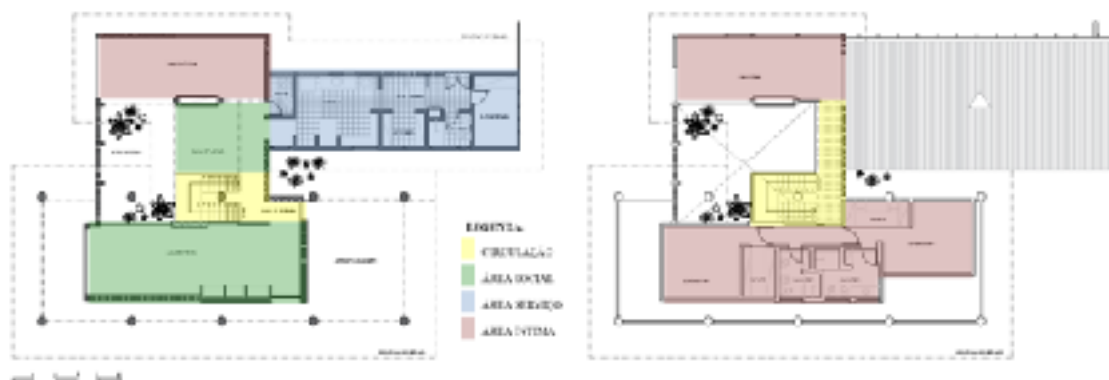


Figura 03: Setorização da “Casa Porto”
Fonte: Redesenho realizado por Sabrina Mycaela, 2016.

Com relação a implantação das edificações no lote nota-se que as obras respeitam a geometria dos terrenos, bem como sua topografia e vegetação existente. O arquiteto toma partido desses elementos no desenvolvimento funcional e na organização espacial das residências. Os setores se dividem em serviço, social e íntimo, sempre buscando integrar o espaço interior com o exterior através de pátios ou varandas.

2. Caracterização Física das Obras

Na Casa do Cafundó a planta simples tem como ponto central a varanda que percorre a área social da sala e a área íntima dos quartos, proporcionando a esses setores uma vista para o lago que estava localizado logo a frente. Na Casa Schuster temos o desenho da planta desenvolvida a partir de um pátio central com pé direito duplo no qual se distribui os setores da residência. Na Casa Porto o elemento de partida é a escada e um grande jardim interno com pé direito duplo que interliga os dois pavimentos e os setores da residência. Já na Casa Alexandre Ale dos Santos os espaços internos se ligam aos externos através de amplas varandas, favorecendo a ventilação dos ambientes.

Assim, analisando a geometria das edificações percebe-se a intencionalidade do arquiteto em distribuir os ambientes de maneira a proporcionar ambientes mais livres e outros mais definidos, desenvolvendo plantas assimétricas. Nos espaços livres estão àqueles destinados aos setores sociais agenciados por pátios e/ou varandas interligando o interior com o exterior e os espaços mais definidos e reservados são destinados aos setores íntimos.

Analisando as residências no aspecto tridimensional, ou seja, nas suas volumetrias, temos todas as obras compostas por volumes monolíticos simples, configurados por planos horizontais e verticais distribuídos de maneira assimétrica, no entanto, equilibrada.

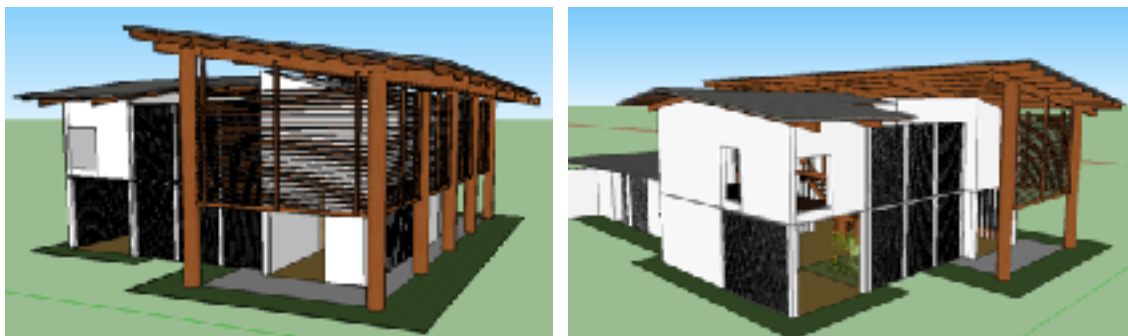


Figura 04: Modelagem 3D da Casa Porto mostrando a sua configuração volumétrica.
Fonte: Modelagem feita por Sabrina Mycaela, 2016.

3. Caracterização Construtiva das Obras

O contato com os habitantes da região amazônica e a descoberta de como eles conheciam o ambiente da floresta de onde tiravam os recursos para sua sobrevivência, bem como construíam a sua moradia, sempre na localização correta e com os materiais apropriados a região (SABAAG, 1985), que Severiano Porto buscou soluções projetuais. O arquiteto retomou esse conhecimento indispensável e projetou as residências aqui analisadas com amplos beirais, varandas e as tradicionais venezianas, sempre usando a madeira como estrutura e vedação, além do uso de elementos vazados e pés direitos altos que propiciam a circulação do ar e o conforto ambiental.

As madeiras mais utilizadas em suas obras residenciais foram a itauba, maçaranduba, sucupira, cedro, mogno, louro e macauba. A madeira lavrada aparece nos pisos, vedação e nos cavacos e a madeira roliça nas coberturas. (SABAAG, 1985).

Em todas as residências analisadas percebe-se que a estrutura participa da plasticidade da forma através das estruturas em madeira e/ou concreto – pilares e vigas - que são facilmente identificáveis na volumetria. A repetição de elementos como pilares, brises e



esquadrias criam um ritmo marcante nas fachadas e possuem um efeito direto na percepção e na estética das edificações.

CONCLUSÃO

Através do exercício do redesenho e das análises projetuais realizadas podemos perceber a importância da pesquisa para a compreensão e leitura crítica das obras do Severiano Porto em Manaus, e das suas características regionalistas na arquitetura moderna. Para o arquiteto a arquitetura deve responder as necessidades e as circunstâncias locais, deixando de lado modelos importados de outras regiões e outras culturas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pro-Reitoria de Extensão da Universidade Nilton Lins pelo apoio à pesquisa desenvolvida. Aos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo, Alex Lucas Souto, Anne Shirley Custódio, Gabriela Laureano, Gabriel Alcântara, Gabriel Rodrigues, Hellen Jéssica do Nascimento, Isabelle Valério, Juliana Karine Matos, Monique Martins, Sanderson de Castro e Rui Davison de Souza, pela disponibilidade e dedicação a este trabalho. Agradecemos também ao atual proprietário da Casa Schuster, o senhor Edson Costa, pelos materiais gentilmente cedidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAHIM, Roger. **Poesia na Floresta: a obra do Severiano Porto no Amazonas**. Manaus: Reggo Edições, 2014.
- BASTOS, Maria Alice Junqueira. **Brasil: arquitetura após 1950**. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- CERETO, Marcos Paulo; SANTOS, Luiza; ESPINOSA, Vasilka. Recife, 1762 e 1435: considerações sobre a permanência e o transitório nas duas casas de Severiano Porto. **11º Seminário DOCOMOMO Brasil**. Recife/PE, 2016. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?>



q=cache:TD29raaPGy8J:seminario2016.docomomo.org.br/artigos_apresentacao/s e s s a o % 2 5 2 0 1 8 / DOCO_PE_S18_CERETP_SANTOS_ESPINOSA.docx+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em maio de 2016.

CUPERTINO, Fausto; MENDES, José G.; COSTA, Marcos L. CUNHA, Mário; MAGER, Sandra. Residência r.s. Tarumã, AM. **Módulo – Revista de Arquitetura, Arte e Cultura**. Rio de Janeiro: Companhia Editora Gráfica Barbero, 1979.

HESPANHA, Sérgio Augusto Menezes. Severiano Porto: entre o regional e o moderno. **Vitruvius, nº 105.05, 2009, ISSN 1809-6298**. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.105/76>. Acesso em maio de 2016.

JHONES, Keyce. Severiano Mário Porto: Homenagem ao arquiteto e preservação da memória de sua obra. **Vitruvius, nº 078.01, 2014, ISSN 2175-6716**. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/14.078/5077>. Acesso em abril de 2016.

ROVO, Mirian Keiko Ito Rovo; OLIVEIRA, Beatriz Santos. Por Um Regionalismo Eco-eficiente: a obra de Severiano Mário Porto no Amazonas. **Vitruvius, nº 047.04, 2004, ISSN 1809-6298**. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.047/594>. Acesso em maio de 2016.

SABAAG, Hayfa Y. A arquitetura regional de Severiano Porto. **A Construção**. São Paulo, ano XXXVIII, nº 1972, 1985, ISSN 0010-6631.